

## **METODOLOGIAS DO ENSINO SUPERIOR E A PRÁTICA DOCENTE: ESTRATÉGIAS E FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

K. A. O. N.

Faculdade de Ensino Superior do Piauí, kelyoliveira\_@hotmail.com

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo geral compreender quais estratégias metodológicas os professores da Educação Superior utilizam em sala de aula considerando as expectativas iniciais do trabalho. Inserir-se no universo da Educação Superior vai exigir do professor um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes referentes ao processo de ensino e aprendizagem, tendo vista que ele é responsável pela formação de novos profissionais. Diante disso o docente assume para si múltiplos desafios, sobretudo para adequar seus saberes e fazeres às práticas da Educação Superior. Neste sentido, colocamos o seguinte questionamento: quais metodologias os professores iniciantes na Educação Superior utilizam no contexto da sala de aula? Para responder tal questão procuramos entender quais os sentimentos e expectativas do professor iniciante na Educação Superior; investigar quais as estratégias de ensino os mesmos utilizam em sala de aula e analisar os resultados de tais metodologias no desempenho do trabalho do professor. Esta pesquisa é de natureza qualitativa do tipo bibliográfica e de campo. Entrevistamos dois professores iniciantes na carreira da Educação Superior de instituições de Educação Superior Privada. Para referenciar os estudos teóricos trabalhamos com Gaeta e Masetto (2013), Gil (2013), Masetto (2003) dentre outros. Assumir o compromisso com a docência da Educação Superior não depende apenas dos conhecimentos conteudistas da área do conhecimento profissional do professor, é necessário o domínio das metodologias, interação com os alunos, habilidades, competências e sobretudo considerar os conhecimentos prévios dos educandos.

**Palavras-chave:** Metodologias, Ensino Superior, Formação.

### **1 INTRODUÇÃO**

A expansão na oferta da Educação Superior e as necessidades do mercado de trabalho que exige profissionais cada vez mais capacitados tem levado o aumento na procura por cursos de nível Superior e isso exige um olhar específico na demanda de professores qualificados e aptos a atuar neste nível de ensino, o que pressupõe profissionais formados na área e que já atuam no mercado de trabalho. Mas em que espaço se encaixa a formação para a docência deste profissional?

Como aponta Gaeta e Masetto (2013) é natural que o professor iniciante na Educação Superior apresente dúvidas em relação à prática de lecionar para cursos de graduação, pois envolve além do domínio do conteúdo, a segurança, o domínio das metodologias de ensino além de propostas pedagógicas que inovem, chamem a atenção do aluno e contribuam para sua aprendizagem.

Neste sentido, o domínio dos conteúdos já não é visto como único requisito para ser professor da Educação Superior. É preciso antes de qualquer coisa associar os conteúdos às metodologias de ensino e aprendizagem considerando os conhecimentos prévios do aluno.

As transformações verificadas no processo de ensino e aprendizagem, como o emprego de metodologias ativas, a organização de conteúdos de modo interdisciplinar e o papel dos professores como facilitadores, poderão impactar o entendimento do professor iniciante sobre o processo de ensino e a forma como planeja agir em sala de aula (GAETA E MASETTO, 2013, p. 10).

Ser professor da Educação Superior não é imitar a forma de outros professores lecionarem, mas construir uma identidade própria em relação à sua prática, e isto envolve muito estudo metodológico e práticas de planejamento e operacionalização dos mesmos.

O professor iniciante na Educação Superior irá aprender a atuar e a inovar diante das novas necessidades de formação. Para isso necessitam-se de profissionais que compreendam o contexto educacional, as novas exigências de formação profissional e elaborem planejamentos, estratégias, reflitam sobre as práticas e operacionalizem suas ações diante dos resultados esperados.

Diante destas reflexões elaboramos a seguinte questão problema: Quais metodologias de ensino e aprendizagem os professores iniciantes da Educação Superior utilizam em suas aulas? Para responder a este questionamento elencamos o seguinte objetivo geral: compreender quais estratégias metodológicas os professores da Educação Superior utilizam em sala de aula considerando as expectativas iniciais da profissão. E os objetivos específicos: entender quais os sentimentos e expectativas do professor iniciante na Educação Superior; investigar quais as estratégias de ensino os professores utilizam em sala de aula e analisar os resultados de tais metodologias no desempenho do trabalho do professor.

Esta pesquisa é de natureza qualitativa do tipo descritiva. Entrevistamos dois professores iniciantes na carreira da Educação Superior de instituição de Educação Superior Privada. Para referenciar os estudos teóricos trabalhamos com os autores: Gaeta e Masetto (2013), Gil (2013), Masetto (2003) dentre outros. Podemos perceber que ser professor na Educação Superior envolve antes de tudo a apropriação particular do docente com o compromisso da atuação profissional e que a busca por diferentes metodologias envolve a responsabilidade que assumo diante da formação profissional do aluno além de um conjunto de conhecimentos inerentes à profissão, habilidades, competências e atitudes.

## **2 O CAMINHO METODOLÓGICO DA PESQUISA**

A pesquisa é de natureza qualitativa, do tipo bibliográfica e de campo. Segundo Richardson (2010, p. 90): “A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de

uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados [...]”. Fizemos uso da abordagem qualitativa, tendo em vista ser esta a que possibilita melhor interação e envolvimento do pesquisador no trabalho, permitindo assim que o objeto de estudo possa ser mais detalhado.

Em relação aos estudos bibliográficos, estes fazem uma análise aprofundada sobre o tema e procuram realizar recortes importantes em relação ao mesmo, resultando em uma conclusão ampla e específica sobre o objeto pesquisado. É importante tendo em vista a busca de ideias novas e que discutem sobre diversos olhares e pontos de vista o tema estudado.

Realizamos a pesquisa de campo e uma Instituição de Ensino Superior (IES) da cidade de Teresina – Piauí. Entrevistamos dois professores da instituição, um com formação em Administração e outro com formação em Pedagogia.

### **3 O PROFESSOR INICIANTE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

Enveredar pelo caminho da docência não é um desafio fácil, principalmente em se tratando da Educação Superior, tendo em vista que os professores que atuam neste nível da Educação precisam ter um conjunto de competências, habilidades e atitudes, pois são responsáveis pela formação de outros profissionais.

Diante deste desafio, o professor que ingressa pela primeira vez neste nível da Educação possui inúmeras expectativas, principalmente quando leciona pela primeira vez. Como afirmam Gaeta e Masetto (2013) é natural que estes profissionais em início de carreira sintam-se ansiosos, repletos de expectativas e dúvidas em relação ao desempenho em sala de aula, pois sabem que é necessário dominar o conteúdo e as metodologias de ensino do mesmo.

Neste sentido para buscar entender os sentimentos e expectativas dos professores iniciantes na Educação Superior, as estratégias metodológicas que utilizam e os resultados de tais metodologias no processo de aprendizagem dos alunos, realizamos uma entrevista com dois professores que atuam na Educação Superior em uma Instituição de Ensino Superior privada e que estão em início de carreira.

Para manter o anonimato dos mesmos iremos nomeá-los de Professor “A” e Professor “P”. Primeiro vamos caracterizar a formação e o tempo de carreira de tais professores. O professor “A” é graduado em Administração e possui especialização em Gestão de Recursos Humanos. É formado há três anos e atuou como gerente de uma empresa de celulares durante o mesmo período após sua formação. Ingressou na carreira docente ao participar do processo

seletivo e atua na instituição há dois anos. O professor “P” é graduado em Licenciatura em Pedagogia, possui especialização em Psicopedagogia e defendeu recentemente a dissertação de Mestrado em Educação. Ingressou na Educação Superior após processo seletivo e atua na Instituição há um ano e três meses.

Na primeira pergunta da entrevista pedimos que os entrevistados narrassem como aconteceu o processo de ingresso na docência da Educação Superior e quais os sentimentos e expectativas geradas pelos mesmos nos primeiros meses de trabalho. Podemos analisar as seguintes respostas:

Fiquei sabendo por um colega que também trabalha aqui, do processo seletivo. Como as aulas seriam a noite e eu estava precisando complementar minha renda pensei, por quê não? Peguei umas dicas de aulas com ele, até porque eu nunca dei aula na minha vida. Fiz um plano de aula, tirei o tema muito legal, Administração de Recursos Humanos e eu sou especialista nisso, e deu certo. Estou na casa há dois anos. Em relação as minhas expectativas assim foram muitas, afinal eu nunca tinha estado em uma sala de aula como professor. Na graduação e na pós eu apresentava trabalhos, seminários, gosto de conversar com as pessoas. Mas daí ensinar conteúdo para outras pessoas é outra história. É um desafio muito grande. Então dá medo né, gera ansiedade. Por isso assim que entrei procurei uma pós em Docência do Ensino Superior. Pra me ajudar né. Tive ajuda também de alguns colegas de trabalho e da Coordenação do curso. Ainda estou aprendendo. (Retirado da Entrevista Professor A).

Assim que terminei a Graduação eu consegui entrar logo no Mestrado. Minha experiência em sala de aula é apenas na Educação Básica, nos estágios curriculares e extra curriculares. Mas não achei tão complicado lecionar nos primeiros meses na Educação Superior porque no Mestrado eu passei um ano fazendo estágio em sala de aula, então fui aprendendo muito e, como este era o meu sonho eu fui atrás de aprender cada vez mais. A docência está no meu sangue! Claro que senti ansiedade, nervosismo no momento em que fui trabalhar de carteira assinada pela primeira vez na Educação Superior, mas este sentimento passa para a empolgação pois adoro lecionar. (Retirado da Entrevista com Professor P).

Analisando as falas dos dois professores podemos extrair um sentimento comum: a ansiedade. Corroborando com Gaeta e Masetto (2013) o professor que inicia na Educação Superior leva muito de sua subjetividade e experiências quando aluno da graduação. As transformações vivenciadas no campo de trabalho, os saberes construídos durante a graduação aliados aos conhecimentos da prática contribuem para a operacionalização do trabalho em sala de aula, mas não exime a ansiedade do professor iniciante que precisa ter a atenção dos alunos, dominar conteúdos e metodologias para que os mesmos possam se apropriar dos conteúdos de forma significativa.

Como apontam Gaeta e Masetto (2013, p.10) “nesta situação, o professor iniciante pode apresentar sentimentos de estresse, angústia, dúvida e receio” e os conjunto de experiências como aluno e profissional acabam se confundindo com a prática deste professor. A busca por cursos de pós-graduação que possibilite atuar em sala de aula com mais competência, desenvoltura e confiança acaba se tornando uma necessidade para o docente que procura aprimorar a sua prática em sala de aula.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei n. 9.394/1996, artigo 66) para atuar no magistério superior a formação deste profissional deverá acontecer nos programas de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado. Neste caso, em relação aos professores entrevistados apenas um possui esta formação *stricto sensu*, enquanto o outro professor formação é em nível *latu sensu*.

Na segunda questão da entrevista buscamos investigar as estratégias de ensino que estes professores em início de carreira utilizam em sala de aula. Segundo os entrevistados:

Como nunca tive experiência em sala de aula minha metodologia nos primeiros meses se baseava apenas na aula expositiva, afinal, sou professor e é preciso que o aluno aprenda o conteúdo através da exposição de algo novo e, se eu expor bem a aula, tiver conhecimento do conteúdo, demonstrar segurança os alunos aprendem. Nas semanas de formação pedagógica aqui da faculdade sempre tem alguma palestra que fala sobre metodologia. Acho importante porque quem é bacharel sente um pouco de dificuldade nisso. Nisso do planejar a aula, de pensar novas estratégias para passar o conteúdo para o aluno. Mas a minha metodologia preferida continua sendo a exposição. (Retirado da Entrevista Professor A).

Minha formação sempre foi muito didática, então a minha dificuldade no início não era planejar estratégias de ensino diferentes, mas sim dinamizar na prática estas metodologias. No estágio do Mestrado pude aprender muito sobre elas e lendo livros de metodologia do ensino superior pude aprofundar ainda mais os meus conhecimentos. Sempre que utilizo uma metodologia pela primeira vez, na segunda terceira etc, estou mais segura da forma como devo aplicar e que trás mais resultados para os alunos. Minhas metodologias preferidas são aquelas que utilizo a exposição oral porém dialogada. Sempre faço grupos de discussão, peço para os alunos exporem aquilo que estão lendo e refletirem sobre os conhecimentos que vamos construído. É uma troca de conhecimentos essencial. (Retirado da Entrevista Professor P).

Refletir sobre a prática docente é uma tarefa que deve ser realizada constantemente pelo professor da Educação Superior. Se ele reflete sobre sua ação e no contexto da mesma, será possível construir novas metodologias de ensino e aprendizagem. Neste sentido, o docente assume a gestão da sala de aula e desta maneira o espaço e tempo de construção do

conhecimento tornam-se efetivo, possibilitando que o aluno possa aprender de maneira significativa.

Analisando as falas dos professores entrevistados podemos perceber que o Professor A, do curso de Administração por ter formação em Bacharelado a princípio não possuía o conhecimento de diferentes metodologias de ensino a não ser a aula expositiva, principal metodologia utilizada pelos professores.

Gaetta e Masetto (2013, p. 65) fazem uma reflexão a respeito deste aspecto: “o professor sempre pretende que o aluno aprenda os conteúdos que vai trabalhar, em geral, ele acredita que, fazendo uma ótima aula expositiva, a aprendizagem ocorrerá”. Esta é a visão do Professor A, antes das participações nas semanas de formação pedagógica da IES em que atua, pois a aula expositiva não é garantia de uma boa aprendizagem, mas não deve ser condenada como metodologia de aprendizagem.

Ainda sobre a aula expositiva, o Professor P relata um ponto interessante. Por atuar como professor e já possuir a experiência em sala de aula da Educação Superior, o contato com diferentes metodologias não foi o principal desafio, mas sim operacionalizá-los no cotidiano de trabalho. Em relação à aula expositiva, o professor refere-se como metodologia mais utilizada em aula, porém de forma dialogada.

Este é o ponto que autores que trabalham metodologias da Educação Superior apontam, a importância da exposição do conteúdo quando se mostra de forma dialógica ao aluno e não como mera exposição oral de conteúdos sem sentido, isto é, a forma clássica de exposição oral, com aponta Gil (2013, p. 69):

A adoção desse modelo torna problemática a aprendizagem. o professor preocupa-se em expor a matérias e negligencia a importância do interesse e da atenção do aluno. Seu discurso inclui termos que nem sempre existem na experiência dos alunos. Tantas são as ideias apresentadas, que boa parte delas não é retida pelos alunos.

Neste sentido, a exposição da aula da forma como aponta o autor remete-se a forma de Educação Bancária, tão discutida por Paulo Freire. A educação em que o professor vê o aluno como um mero depósito de informações, sem haver a preocupação com a significância do conteúdo para o aluno, sem analisar os conhecimentos prévios dele e muito menos sem partir das vivências, aspectos que devem ser trabalhados pelos professores de cursos da Educação Superior, afinal estão formando futuros profissionais que deverão atuar nas áreas de formação.

Contudo a condenação total da exposição de conteúdos é errônea, pois a aula expositiva torna-se uma metodologia essencial quando o objetivo do professor é introduzir um novo conteúdo para a turma, transmitir experiências, sintetizar conteúdos, chamar a atenção do aluno etc. Para superar as limitações que são inerentes a uma aula expositiva cabe ao professor utilizar estratégias para o alcance da eficiência no ensino do conteúdo e, a discussão favorece essa aproximação entre o conteúdo novo e a reflexão do aluno em relação a este conteúdo.

Na última questão buscamos saber dos entrevistados quais os resultados que as metodologias utilizadas por eles em sala de aula contribuíram para o desempenho no trabalho e na aprendizagem dos alunos. Segundo a fala dos entrevistados podemos perceber:

Assim, eu utilizo muito a aula expositiva nas minhas aulas pois acredito que é importante para ensinar um conteúdo novo para os alunos. Mas procuro durante as aulas saber se eles estão entendendo, se têm dúvidas. Dependendo da participação gosto de juntar equipes para pensarem sobre alguma questão do conteúdo. Utilizo muito o diálogo, pois sei que uma aula em que só o professor fala acaba sendo chata para os alunos. (Retirado da Entrevista Professor A).

Como docente do Ensino Superior aprendi muitas coisas. Principalmente com minha orientadora que a todo o momento ao longo das supervisões de estágio estava comigo me auxiliando nas aulas. Gosto muito de explicar e de escutar aquilo que os alunos pensam a respeito do conteúdo. Por isso utilizo bastante a discussão, os debates, trabalho em grupo, estudos de caso. Explico bastante também, mas sei que só vai haver aprendizado se meus alunos dialogarem comigo. (Retirado da Entrevista Professor B).

A aula expositiva consiste no modelo mais tradicional de aula, pois exige apenas a existência de um emissor e um receptor da mensagem. É uma espécie de preleção verbal no qual o professor transmite informações aos alunos. Contudo, não estamos condenando a aula expositiva até porque ela se torna essencial quando o professor deseja transmitir o conteúdo; apresentar o assunto de maneira organizada; iniciar um novo conteúdo; despertar a atenção do aluno; transmitir experiências além de sintetizar conhecimentos. (GIL, 2013).

Neste sentido, consiste no tipo de metodologia de ensino mais apreciado pelo professor A, contudo, este enfatizou que gosta de associar a exposição dos conhecimentos ao diálogo e envolvimento da turma nas discussões e, neste ponto corrobora com Gil (2013) quando afirma que utiliza muito o diálogo. Neste caso, temos, portanto a aula expositiva dialogada, que amplia a troca de conhecimentos, experiências em relação ao conteúdo, pois o aluno interage com os demais alunos e com o professor, vivenciando o conteúdo ao expor sua

opinião e experiências. Temos então uma devolução e troca de conhecimentos através da utilização de conhecimentos anteriores com base no conteúdo ministrado pelo professor, e isto, ajuda o aluno a compreender melhor o assunto ao dar oportunidade para o mesmo expressar-se e assimilar os novos conhecimentos.

Em relação à fala do professor B, podemos analisar que o contato com as aulas durante o estágio na Educação Superior e as orientações da professora orientadora possibilitou a ampliação do conhecimento e do contato com outros tipos de metodologias, foi, portanto “um importante laboratório”. O curso também influencia bastante, haja vista que na área da Educação exige a interação e construção do conhecimento e como afirma o professor, a discussão é o melhor tipo de metodologia de assimilação e acomodação de um novo conteúdo.

Para Gil (2013), a discussão responde a diversos objetivos, tais como incitar a reflexão no aluno; ajuda a formular novos conhecimentos, pois faz uso das experiências anteriores do aluno; favorece o olhar para o assunto através de diferentes ângulos e opiniões; faz com que o aluno elabore o seu próprio ponto de vista; ajuda o aluno a se tornar mais consciente em relação a informação que recebe.

Independente do tipo de metodologia escolhida pelo professor universitário sabe-se que este deve preocupar-se antes de tudo com a formação do futuro profissional. Diante disto, a necessidade de inovar é importante, haja vista que os alunos buscam conhecimento e o modelo tradicional de aprendizagem onde apenas o professor ensina e o aluno de forma passiva recebe o conteúdo não é mais válido. A construção do conhecimento em sala e fora dela, o compartilhar de experiências, o diálogo e metodologias que levem o aluno a perceber o assunto através de diferentes formas é necessário. E o professor deve possuir habilidades, competências, conhecimentos e experiências para articular estes saberes com os alunos, “buscar um novo entendimento do que é ser professor do ensino superior, comprometer-se com essas ideias e agir como um profissional da docência”. (GAETA E MASETTO, 2013, p. 117).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A questão da formação profissional do docente da educação superior nos leva primeiramente a reflexão de que profissionalidade nos remete a um conjunto de habilidades, competências, conhecimentos e experiências próprias do profissional e como os mesmos se reconhecem no exercício de suas funções (GAETA E MASETTO, 2013).

Ser professor da educação superior supõe um conjunto de conhecimentos próprios da área em que o docente ministra sua aula, e isto nos leva a um entendimento de que o domínio do conteúdo é a base para as práticas de um bom professor universitário, contudo não garante a efetividade na aprendizagem. O que nos leva a um equívoco, pois os alunos da educação superior são havidos de saberes, experiências, expectativas em relação ao curso e vão buscar na aula do professor uma formação primeira e isto pressupõe que apenas dominar o conteúdo não é suficiente. É preciso apropriar-se do como fazer, isto é, das metodologias de ensino.

Isto gera um conjunto de expectativas e leva o professor a acreditar que apenas o modelo tradicional de metodologia – a aula expositiva – é insuficiente para ensinar, como podemos observar nas falas dos professores que participaram desta pesquisa. Segundo as falas dos nossos participantes atuar na docência da educação superior gera nervosismo, expectativas diante do novo, pois é preciso dominar o conteúdo, cativar a turma e ainda conhecer metodologias de ensino e aprendizagem que tornem o saber significativo, e estes saberes são constituídos durante a carreira profissional e as experiências adquiridas ao longo da formação e experiência.

O espaço entre o professor que nunca sonhou em exercer a docência, daquele que obteve sua formação inicial nos cursos de licenciatura está no compromisso que assumem com a sua profissão. Na importância que creditam na profissão professor e na responsabilidade que tomam para si de que, a formação profissional acadêmica requer conhecimentos específicos, atitudes e competências para ser e formar um profissional.

Podemos perceber que os professores entrevistados cresceram conforme suas experiências profissionais e acadêmicas e isto faz parte da construção da profissionalidade do professor universitário. É uma formação que inicia com suas histórias de vida, formação inicial e continuada, compromisso com a carreira, habilidades e competências além da reflexão constante sobre a prática. A busca por metodologias de ensino são fundamentais para que a aula possa se tornar um momento de construção do conhecimento e busca por mais saberes. O profissional que assume o compromisso de ser professor do ensino superior deve se apropriar da ideia de que a inovação deve se fazer presente em todos os planejamentos, e fazer a diferença esta diretamente associado ao fazer e ser docente.

## **REFERÊNCIAS**

**BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBEN 9394/96.** 5 ed, subsecretaria de edições técnicas, Brasília, Senado Federal: DF, 2009.

GAETA, Cecília; MASETO, Marcos, T. **O professor iniciante no ensino superior: aprender, atuar e inovar.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Metodologia do ensino superior.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MASETTO, Marcos Tarcísio. **Competência pedagógica do professor universitário.** São Paulo: Summus, 2003.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 2010.